

ANGICOS

RIO GRANDE DO NORTE

B 13



O Município está localizado na Zona do Sertão centro-norte do Estado. A cidade, com 109 metros de altitude, à margem esquerda do rio Pataxó ou Angicos, dista, em linha reta, 156 quilômetros da Capital estadual. A área municipal mede 1 072 quilômetros quadrados. O clima é ameno e salubre, apresentando, em graus centígrados, as seguintes temperaturas: média das máximas — 33; média das mínimas — 25; média compensada — 29.



Habitavam primitivamente a região os índios da tribo Pataxó, pertencente à nação gê ou tapuia. Acredita-se que as primeiras penetrações no território ocorreram em 1760 e que o fundador do povoado é o tenente Antônio Lopes Viegas, descendente da família Dias Machado. Consta que em 1783, quando foi criada a Vila Nova da Princesa (hoje cidade do Açu), abrangendo os Municípios de Açu, Angicos, Macau e Santana do Matos, já se localizavam no território de Angicos diversas fazendas de criar. Em 1833, o Conselho Provincial de Natal propôs ao Governo Geral a fundação de diversas vilas, inclusive a de Angicos. A 11 de abril de 1833, o Presidente da Província, Manoel Lobo Miranda Henriques, desmembrava Angicos do território

Coleção de Monografias | Série B | N.º 13

Texto de Erasmo Catauli Giacometti, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.

açuense, concedendo-lhe, assim, autonomia. A vila foi suprimida, revertendo ao Município de Açu, pela Lei n.º 26, de 28 de março de 1835, mas em 13 de outubro de 1836 o Presidente da Província, João José Ferreira de Aguiar, restaurou o Município (Resolução n.º 9). A Lei n.º 20, de 24 de outubro de 1936, concedeu à sede foros de cidade. Segundo a divisão administrativa vigente, o Município compõe-se de dois distritos: Angicos e Fernando Pedrosa.

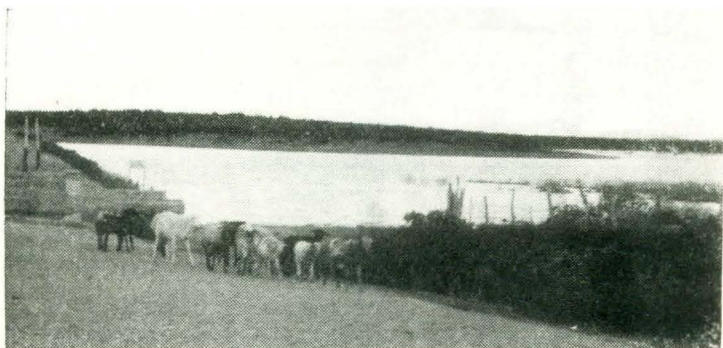


Segundo dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, registrou-se uma população de 9 542 habitantes. Localizam-se no quadro urbano 25%, estando os 75% restantes distribuídos pela zona rural. A cidade de Angicos e a vila de Fernando Pedrosa contam, respectivamente, com 1 551 e 790 habitantes. A percentagem de católicos eleva-se a 99%. Quanto à cor, 55% são brancos, 25% pardos e 20% pretos.



Cêrca de 80% da população economicamente ativa dedica-se à agropecuária. A cultura e o beneficiamento do algodão constituem a principal fonte de renda do Município. Ali se produz um dos melhores algodões do Estado, cultivando-se preferencialmente a espécie mocó. Em 1959, a cultura do algodão ocupou uma área de 18 000 hectares, tendo alcançado uma produção de 1 800 toneladas. Este volume representou 91% do total da produção agrícola municipal naquele ano.

Açude Sílvia Pedroza, antigo Caraúbas





Maternidade, Pôsto de Puericultura e Pôsto de Saúde

O valor total da produção agrícola, em 1959, foi de 66 milhões de cruzeiros. Nesse ano Angicos produziu, além do algodão, 354 toneladas de feijão, 132 toneladas de milho, 78 toneladas de arroz e 320 toneladas de batata-doce. Houve ainda razoável produção de melancia e melão.



A população pecuária estava avaliada, em 1959, em 88 milhões de cruzeiros, valendo o rebanho bovino (7 000 cabeças) cêrca de 49 milhões de cruzeiros. Os rebanhos ovino e caprino equivaliam-se numêricamente: cada um com 18 000 animais, em números redondos. No mesmo ano havia ainda 4 000 suínos, 1 900 asininos, 1 000 eqüinos e 900 muares. A produção de leite foi de 450 000 litros, no valor de 5 400 milhares de cruzeiros.



A indústria é representada pelo beneficiamento de algodão (incluindo produção de óleo) e pela fabricação de linha de costura (Cia. Brasileira de Linhas para Coser). Os estabelecimentos ocupam aproximadamente 70 operários (média mensal).

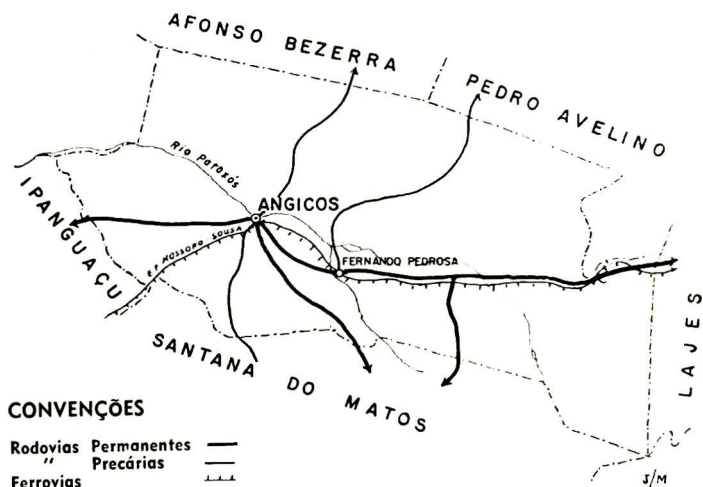


O Município mantém transações comerciais com as praças de Natal, Fortaleza, Recife, Campina Grande, São Paulo e Rio de Janeiro. A cidade dispõe de 30 estabelecimentos de comércio: 3 atacadistas e 27 varejistas. Dispõe também de uma agência bancária (do Banco do Nordeste do Brasil S. A.). Em 31 de dezembro de 1960, as contas "Empréstimos em Conta Corrente", "Empréstimos Hipotecários", "Títulos Descontados" e "Depósitos à Vista e a Curto Prazo" apresentaram, respectivamente, saldos de 8 697, 6 305, 1 450 e

3 484 milhares de cruzeiros. As aplicações bancárias, na mesma data, assim se discriminavam, segundo a atividade da entidade beneficiada (milhares de cruzeiros): lavoura — 6 275; pecuária — 2 422.



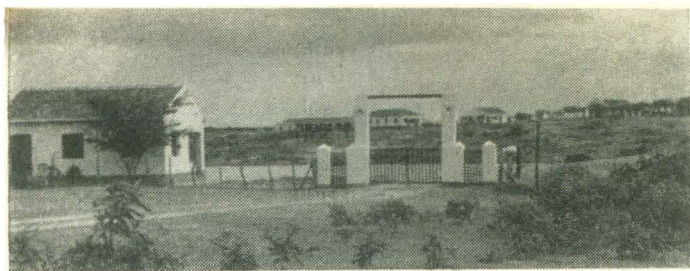
194 quilômetros separam Angicos de Natal, pela Estrada de Ferro Sampaio Correia. O Município liga-se ainda à Capital do Estado por rodovia, numa extensão de 166 km. Está ligado também, por estrada de rodagem, aos Municípios vizinhos de Afonso Bezerra (23 km), Ipanguaçu (49 km), Lajes (45 km), Pedro Avelino (40 km) e Santana do Matos (48 km).



Com base em dados censitários, pode-se estimar que a quota de pessoas alfabetizadas é superior a 27% (calculada sobre o total de pessoas de 10 anos e mais). Em 1959, havia no Município 18 unidades de ensino primário geral, nas quais estavam matriculados 809 alunos. O corpo docente era constituído de 34 professores. Quanto ao ensino médio, há uma escola normal, que tinha 38 alunos em 1959. No ano anterior apenas 5 alunos (1 homem e 4 mulheres) haviam concluído o curso nessa escola.



A assistência médico-hospitalar é prestada por um hospital, com 18 leitos. Exercem a profissão 1 médico, 1 dentista e 1 farmacêutico. No comércio local encontra-se uma farmácia.



Pôsto Agropecuário, localizado em Fazenda Nova

O orçamento municipal para 1960 previu despesa e receita de 2 516 milhares de cruzeiros, cabendo, nesta última, 866 milhares à renda tributária. A previsão, no entanto, foi superada: foram arrecadados 3 344 milhares de cruzeiros. A renda federal alcançou, então, 643 milhares de cruzeiros e a estadual, 14 418.



A cidade conta com 256 ligações elétricas. Para hospedagem, há 2 hotéis e 2 pensões. Cinema: 1. Em construção uma praça de esportes e a linha telefônica Angicos-Açu.



De 1832 até a abolição da escravatura, realizava-se em Angicos a festa dos negros, em 31 de dezembro, dia do encerramento da festa de N. S. do Rosário. Ainda hoje há procissão nesse mesmo dia. Entre 10 e 19 de março é celebrada a festa de São José, padroeiro da localidade. Outra tradição local é o Têrço da Cruz: nos primeiros meses do ano reúnem-se mulheres em torno da imagem de Cristo, à frente da igreja, implorando chuva. A vaquejada é outra manifestação folclórica encontrada no Município.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE,
aos quatro dias do mês de junho de mil novecentos e
sessenta e dois.*